

Motivação para a aprendizagem do teclado: Um estudo com alunos do Projeto Prelúdio

Comunicação

Augusto Schneider
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
gutoschneider2017@gmail.com

Mestranda Daniele Isabel Ertel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
daniele-ertel@uergs.edu.br

Resumo: Esta pesquisa concluída tratou de investigar a influência de fatores motivacionais no aprendizado dos alunos de teclado, tendo como *lócus* o Projeto Prelúdio, de Porto Alegre/RS. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa tendo como pressuposto metodológico o estudo de caso. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, observações não participantes e coleta de documentos. Foram investigados os alunos de teclado do projeto Prelúdio, que se constitui em um programa de Extensão em educação musical para crianças e jovens de até 18 anos de idade. Os dados foram coletados e analisados através da análise de conteúdo. A partir desta pesquisa foi possível observar os diversos fatores que influenciam na motivação dos alunos, como: repertório, método (livro didático), interação em grupo (ensino coletivo), processo de experimentação e contato com o instrumento, relação professor-aluno e influência da família.

Palavras-chave: Motivação; Ensino de teclado; Influência familiar.

Introdução

Esta pesquisa originou-se de percepções motivacionais quanto ao estudo do teclado na infância e na adolescência. Observamos, em nossas práticas pessoais, que as aulas de teclado com um professor particular, tornavam-se ‘chatas’ e desmotivantes, fazendo com que muitos alunos abandonassem o aprendizado instrumental.

Como professores de teclado, procuramos planejar aulas com um repertório que viesse ao encontro dos alunos, procurando incentivá-los ao transmitir motivação em relação ao repertório e as influências dos familiares no contato com o instrumento.

Essa prática nos faz refletir sobre os ensinamentos adquiridos pelos nossos docentes. Bozzetto (2004), ao investigar professores de piano, aponta que os docentes entrevistados aplicaram em seus alunos as experiências que obtiveram na sua iniciação musical.

Aquelas aulas ‘chatas’ apresentadas a nós com muita teoria em nossa iniciação instrumental, deixava a prática instrumental para um período posterior. Esta experiência foi de encontro ao raciocínio de Swanwick (1994), que aponta a importância da teoria caminhar em conjunto com a prática instrumental. Esse pensamento tradicional de trabalhar um ensino musical primeiro pelos conteúdos teóricos nem sempre facilita as coisas, acarretando a desmotivação e a desistência de grande parcela dos iniciantes nos estudos da música (SWANWICK, 1994).

Bozzetto (2004), nesse sentido, fala da experiência de um de seus entrevistados, defendendo a ideia da autonomia do aluno para a escolha do repertório de seu gosto, pois na sua vivência musical “muitas vezes teve que tocar músicas que não gostava” (BOZZETTO, 2004, p. 66). Tourinho (1995), também investigou a motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo, procurando conhecer a influência do repertório de interesse do aluno.

Corroborando com Tourinho (1995), Flach (2008) investigou a influência do gosto musical na prática instrumental do piano, apontando que tocar é melhor do que estudar, trazendo aprendizagens musicais a partir de motivações oriundas do contexto cultural dos estudantes (FLACH, 2008). Já Albuquerque (2011) investigou cinco alunos adultos de piano, refletindo sobre as relações de ensino-aprendizagem do instrumento, sua relevância social local e os aspectos que envolvem o ensino-aprendizagem do aluno adulto (ALBUQUERQUE, 2011).

No entanto, ainda são escassas as pesquisas na área, e os trabalhos investigativos depreendidos ainda não apontam com precisão os fatores motivacionais mais impactantes para o estudo do teclado. Considerando estes pressupostos partimos dos seguintes questionamentos: Qual é a motivação dos alunos para estudarem teclado? Quais são os fatores motivacionais nas aulas de teclado? Qual é a importância do repertório no estudo de teclado? Qual é a satisfação dos alunos em relação ao repertório apresentado nas aulas de teclado? Como é a adequação do repertório estudado em relação à faixa etária dos estudantes de teclado?

Partindo destes questionamentos, a presente pesquisa objetivou investigar a influência de fatores motivacionais no aprendizado do teclado.

Metodologia de Pesquisa

Para a realização desta pesquisa, que objetivou investigar a influência de fatores motivacionais no aprendizado do teclado, foi utilizada a abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; GODOY, 1995a), sendo o método o estudo de casos (STAKE, 2009; GODOY, 1995b; YIN, 2001). Para coletar os dados optamos por realizar entrevistas semiestruturadas (BAGDAN; BIKLEN, 1994; YIN, 2001; MINAYO *et al.*, 2002), além de observações não participantes (YIN, 2001) e coleta de documentos (BOGDAN; BIKLEN, 1994; GODOY, 1995b; YIN, 2001). A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo (BARDIN, 2011; MORAES, 1999).

A pesquisa qualitativa foi selecionada por não se preocupar com números, mas com interpretações das realidades sociais (BOGDAN; BIKLEN, 1994; GODOY, 1995a). Deste modo, os pesquisadores buscaram elementos para entender o fenômeno em estudo a partir das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes (GODOY, 1995a).

O método da pesquisa utilizado foi o estudo de caso, que serve para coletar dados relevantes relacionados ao tema a ser estudado, de maneira a se buscar a melhor solução do problema (STAKE, 2009; GODOY, 1995b; YIN, 2001).

Este estudo de caso investigou a influência de fatores motivacionais no aprendizado do teclado, analisando os métodos de ensino de uma professora do Projeto Prelúdio. O Prelúdio é um programa de Extensão que se constitui em uma proposta de educação musical para crianças e jovens até 18 anos de idade. O projeto é direcionado à educação musical, sem a preocupação da profissionalização dos alunos (KIEFER, 2005), mas podendo oferecer embasamento para a continuidade dos estudos musicais.

Segundo Borges (2014), durante o período de um ano passam cerca de 250 jovens pelo projeto, cujo objetivo, além de aprender música, é possibilitar o envolvimento dos pais e familiares, colaborando na formação dos estudantes. O Prelúdio também proporciona uma integração com a comunidade através dos grupos das oficinas de práticas coletivas (coros, orquestras e conjuntos) na realização de eventos em apresentações nas escolas, prefeituras e outras instituições.

Como fontes de evidências foi selecionada uma professora de teclado do Projeto Prelúdio, bem como três turmas de alunos para a realização das entrevistas com as devidas características:

- **Turma A:** três alunos iniciantes, com a média de 8 anos de idade, que utilizam o método Piano Lessons - Volume 1.
- **Turma B:** três alunos iniciantes, entre 8 e 10 anos de idade, que utilizam o método Meu Piano é Divertido - Volume 1.
- **Turma C:** três alunos iniciantes, entre 11 e 13 anos de idade, que utilizam peças avulsas para o aprendizado do teclado.

A partir da escolha do projeto Prelúdio como caso em estudo, os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas (BAGDAN; BIKLEN, 1994; YIN, 2001; MINAYO *et al.*, 2002), observações não participantes (YIN, 2001) e análise dos documentos dos métodos que a professora utiliza em aula, configurando-se nas técnicas de coleta dos dados.

Para preservar o anonimato dos alunos entrevistados, foram criados os seguintes pseudônimos (A - 1), (A - 2), (A - 3), (A - 4), (A - 5), (A - 6), (A - 7), (A - 8) e (A - 9). Confira abaixo as turmas de alunos(as) envolvidos(as) neste processo investigativo:

Figura 1 – Alunos (A - 1) e (A - 2).



Fonte: Suelena Borges.

Figura 2 – Aluna (A - 3) tocando teclado utilizando o método Piano Lessons Volume 1.



Fonte: Suelena Borges.

Figura 3 – Alunos (A – 4), (A – 5) e (A – 6).



Fonte: Suelena Borges.

Figura 4 – Os alunos (A – 7), (A – 8) e (A – 9) tocando teclado com peças avulsas.



Fonte: Suelena Borges.

Todos os entrevistados e seus responsáveis assinaram uma carta de cessão de direitos para o uso nesta pesquisa.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi a observação não participante (YIN, 2001), de caráter assistemático, sem uma estrutura previamente

estabelecida pelos pesquisadores. As observações foram realizadas sistematicamente durante a aplicação das aulas, configurando-se em um caderno de campo.

Para a análise de documentos, a coleta baseou-se nas informações nos materiais que a professora utilizava para o ensino do teclado. Os materiais utilizados pela professora são: o método “Piano Lessons” de Barbara Kread, Fred Kern, Philip Keveren e Mona Rejino, o método “Meu piano é Divertido” de Alice Botelho e as peças avulsas. Depois de coletados os dados, passamos a classificá-los e organizá-los de acordo com os objetivos da pesquisa.

Para a análise de dados foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2011; MORAES, 1999), em que os dados coletados são organizados e tabulados conforme a semelhança das categorias das questões da pesquisa.

A análise de conteúdo foi desenvolvida segundo princípio de Moraes (1999),

a partir da mensagem, a partir da qual se procurará determinar características de quem fala ou escreve, seja quanto à sua personalidade, comportamento verbal, valores, universo semântico, características psicológicas ou outras. Neste caso de certo modo, avança-se a hipótese de que a mensagem exprime e representa o emissor. (MORAES, 1999, p. 2).

Esta mensagem foi analisada nas transcrições das entrevistas e das observações realizadas com os alunos e a professora investigada, servindo de base para a elaboração de uma análise comparativa quanto aos fatores que influenciam na motivação do aprendizado de teclado (BARDIN, 2011; MORAES, 1999).

Ao analisar os dados, procuramos compreender as informações colhidas sob um olhar amplo e de caráter pessoal, ou seja, analisando os dados individualmente, porém buscando relacioná-los.

Referencial Teórico

Para realizar esta pesquisa, utilizamos como referencial teórico três eixos pertinentes: educação musical (SWANWICK, 2003; 1994), ensino de instrumento (GURGEL, 2010; BOZZETO, 2004; CAMPOS, 2000; KAPLAN, 1987) e motivação (GUIMARÃES, 2001; TAPIA; FITA, 1999).

Na educação musical, fundamentamos este estudo em Swanwick (2003) e sua proposta de modelo para o ensino de música, ao qual denominou Modelo C(L)A(S)P. No Brasil, C(L)A(S)P ficou conhecido pela tradução (T)EC(L)A, que significa:

T – Técnica

E – Execução

C – Composição

L – Literatura

A – Apreciação

O modelo T.E.C.L.A oportuniza ao professor uma melhor organização do ensino de música, quer seja nas salas de aula das escolas públicas de educação básica, quer seja em aulas de particulares ou conservatórios de instrumento. Nesse sentido, para o autor, deve-se trabalhar de forma que todos os elementos da sigla não sejam nem priorizados, nem desprezados.

A partir do que propõe Swanwick (2003), acredita-se que se possa pensar em uma educação centrada nos processos psicológicos que poderão facilitar a prática musical dos alunos, ampliando sua experiência musical e permitindo ao docente especificar as atividades desenvolvidas para os alunos.

As considerações teórico-musicais de Swanwick (2003), estão presentes nos princípios musicais tratados pelo autor. No primeiro princípio, Swanwick (2003) assume a música como um discurso. Já o segundo princípio Swanwick (2003) considerar o discurso dos alunos, relevando, também, sua bagagem musical durante o processo de aprendizagem destes. Por fim, o terceiro princípio retoma o primeiro na medida em que reafirma a importância da fluência do discurso musical, do início ao fim.

Segundo Swanwick (1994), “temos que ensinar o aluno a dominar tecnicamente o instrumento mas também temos que ajudá-lo a tocar de forma musicalmente expressiva” (SWANWICK, 1994, p. 7). Entende-se, assim o ensino do instrumento como uma das práticas de ensino de música que tem sido um tema bastante estudado por pesquisadores na educação musical.

Já na abordagem do ensino do instrumento, Gurgel (2010) aponta a iniciação ao piano como base do processo de aprendizagem musical. Este momento de iniciação é decisivo para que o aluno tenha um percurso satisfatório e prazeroso durante seus estudos musicais. Para tanto, o professor é um fator determinante no processo de aprendizagem musical, dando ênfase a alguns pontos importantes na base do processo.

Para que a aula se torne motivadora, o professor é a chave deste processo, sendo um facilitador para o encontro de ideias. A aula de piano consiste em uma troca de conhecimentos musicais, onde aluno e professor devem dialogar trocando experiências, conforme constata Campos (2000):

Numa aula de piano, a motivação deve ser a própria musicalização, a procura do conhecimento musical pelo aluno. O professor deve buscar a melhor maneira de facilitar-lhe a compreensão da música. Para ambos é ilimitada essa experiência, cada aluno é único, diferente dos outros nas facilidades e dificuldades, na aptidão e curiosidade musical. (CAMPOS, 2000, p. 86).

Segundo Bozzetto (2004), no ensino particular de música, o processo de aprendizagem é mais personalizado e desenvolve o lado mais afetivo, aproximando a relação professor-aluno. Além disso, apesar da aula realizar-se num ambiente coletivo, a aprendizagem não é necessariamente colaborativa, no sentido de que nem sempre os alunos participam dos processos uns dos outros.

Estas aprendizagens dependem, contudo, da motivação. A motivação é um assunto ainda desafiador para muitos pesquisadores da área da psicologia e para as teorias de aprendizagem e ensino. Segundo Kaplan (1987), “Sem motivação não existiria, provavelmente, aprendizagem” (KAPLAN, 1987, p. 61).

Na psicologia, motivação, do latim *movere* (aquilo que faz mover), é definida como “um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo” (TAPIA; FITA, 1999, p. 77).

A motivação pode ser intrínseca – constituída por fatores internos – ou extrínseca, definida por Guimarrães (2011) como aquela que trabalha

[...] em resposta a algo externo à tarefa ou atividade de, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento,

objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades. (GUIMARÃES, 2001, p. 46).

O incentivo da família e dos amigos de alguns alunos foram fundamentais para o ingresso destes no projeto Prelúdio, e servem como exemplos de motivação extrínseca.

O papel da professora frente aos alunos é primordial para que os mesmos sintam-se motivados. Esta motivação é fruto da junção entre didática, metodologia e incentivo aplicado pela docente aos seus alunos.

Resultados e Análise dos Dados

Apresentam-se aqui os resultados desta pesquisa que objetivou investigar a influência de fatores motivacionais no aprendizado dos alunos de teclado. A partir desta investigação, foi possível examinar e compreender diversos aspectos relevantes à educação musical, o ensino de instrumento e a motivação. Neste sentido foi possível, a partir dos dados coletados, organizá-los em três categorias gerais, que são: motivação para o ingresso no projeto Prelúdio, motivação para estudar teclado e fatores motivacionais nas aulas de instrumento.

Motivação para o ingresso no projeto Prelúdio

A motivação para o ingresso no Projeto Prelúdio permeia a influência de amigos e familiares. Nas entrevistas realizadas pode-se perceber que a família influencia bastante no ingresso dos alunos no projeto Prelúdio, conforme os relatos que seguem:

Meu pai queria que eu e minha irmã fizéssemos música. E daí ele procurou e achou o projeto Prelúdio. (A – 4, CADERNO DE ENTREVISTAS, 2014, p.4).

O que me motivou é que a mãe das minhas amigas falavam pra minha mãe como é que era o Prelúdio e daí minha mãe quis me botar. (A – 6, CADERNO DE ENTREVISTAS, 2014, p.7).

Identifica-se nas respostas acima, como foi determinante o apoio de seus pais. Este apoio familiar conforme Guimarães (2001) é um exemplo de motivação extrínseca, pois trabalha em resposta a algo externo à atividade.

Motivação para estudar teclado

Diversas são as motivações que levam os alunos a estudarem teclado. Dentre elas, o gosto pelo instrumento e pelo som que ele produz, como podemos perceber em algumas das respostas do entrevistado:

Eu tava fazendo flauta faz tempo e eu queria mudar. Daí ou eu ia fazer violão ou teclado. Eu acabei fazendo teclado porque eu gostava. (A – 9, CADERNO DE ENTREVISTAS, 2014 p. 3).

De acordo com Kaplan (1987), com a existência destas motivações, provavelmente haverá a aprendizagem do aluno.

Além disso, a escolha do repertório é uma tarefa complexa no ensino do instrumento. Conforme Tourinho (1993) “saber o que selecionamos e o que os alunos selecionam faz parte da nossa função de educar e aprender” (TOURINHO, 1993, p. 20).

O repertório se torna interessante quando vai ao encontro dos desejos dos alunos e das necessidades apontadas pelo professor no conteúdo, trazendo, desta forma, para dentro da sala de aula, músicas conhecidas e com algum significado para o aluno.

Desta forma, posso afirmar que o repertório é um fator importante e motivacional nas aulas de teclado no projeto Prelúdio. Esta afirmação fundamenta-se na entrevista fornecida pela professora, que destaca:

Eu acho que o repertório é motivador quando eles tocam uma música que eles conhecem ou uma música que eles ouviram em algum lugar e querem assim como objetivo [...] Eles se sentem muito motivados, esfuizantes assim, quando tem alguma coisa do repertório deles. (CADERNO DE ENTREVISTAS, 2014, p. 15).

O repertório utilizado nas aulas de teclado do projeto Prelúdio é inserido de acordo com o aprendizado e a desenvoltura que os alunos vão adquirindo no instrumento. Os alunos trazem músicas do seu cotidiano para dentro da sala de aula.

Nesse sentido, Torres *et al.* (2003), destacam que “a construção do repertório é uma constante motivação e elemento vital no processo de ensino e aprendizagem” (TORRES *et al.*, 2003, p. 67). O professor precisa estar atento às músicas que os alunos consomem de filmes, rádios e internet com o propósito de valorizar as suas vivências musicais.

Em relação à satisfação com o repertório aplicado nas aulas de teclado, a maioria dos alunos respondeu positivamente. De acordo com a opinião dos alunos, ainda, verifica-se no primeiro momento certa dificuldade no aprendizado das músicas, que após o estudo e a prática das mesmas tornam-se mais acessíveis.

O repertório estudado nas aulas é elaborado em conjunto com os alunos levando em consideração a faixa etária dos mesmos. Observou-se que a professora ajusta o repertório em comum acordo com seus alunos, respeitando a idade cronológica e gosto dos mesmos.

De acordo com Bozzetto (2004), os professores de piano “vão misturando materiais, elaborando metodologias próprias de acordo com o progresso e crescimento do aluno, buscando de cada método, compositor ou peça musical o que combina mais com o perfil de seu aluno” (BOZZETO, 2004, p.64). Assim também a professora investigada costuma mesclar as músicas que os alunos sugerem com os métodos didáticos utilizados nas aulas.

Fatores motivacionais nas aulas

Um dos fatores motivacionais, além dos amigos e familiares, é o trabalho pedagógico do professor. Gurgel (2010) corrobora afirmando: “cabe ao professor buscar alternativas metodológicas para tornar o processo de iniciação pianística motivante” (GURGEL, 2010, p. 03).

Entre os fatores motivacionais encontrados, destacam-se o repertório, a metodologia de ensino, a interação em grupo, o processo de experimentação e contato com o instrumento, e a relação professor-aluno.

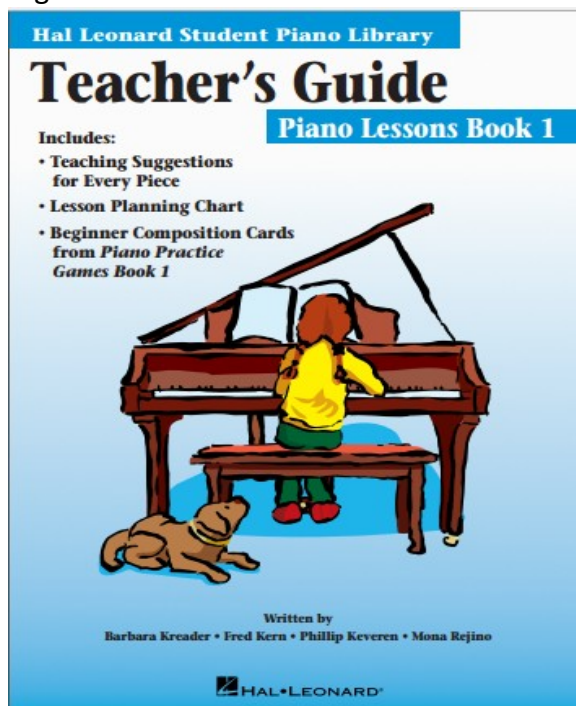
Quanto aos métodos de ensino, um dos alunos entrevistados apontou o gosto pelo método como forma de aprendizagem preferida e como fator motivacional nas aulas. Para

Bozzetto (2004, p. 61), “a escolha do livro a ser adotado está relacionada com a preferência do professor pela abordagem para iniciação à leitura musical”.

A professora investigada utiliza basicamente dois métodos, com objetivos diferentes, e ainda um terceiro que não usa diretamente. Quando necessário ela aproveita os recursos deste terceiro e insere nas aulas, como suporte no aprendizado.

Para Swanwick (1994), o ensino instrumental não pode ser baseado em um único método, ou seguindo um mesmo livro. Deste modo, os alunos iniciantes de 8 anos, aprendem teclado através do método Piano Lessons Volume 1. O motivo da utilização deste método se dá pelo fato do material ser muito visual e possuir músicas bem alegres. Confira o material didático na figura 5.

Figura 5 – Método Piano Lessons Volume 1.



Fonte: Disponível em < <http://www.livrariacultura.com.br/p/piano-lessons-book-1-699290#>> acesso em: 17

Nov. 2014.

O outro livro didático, intitulado O Meu Piano é Divertido, é direcionado aos alunos maiores de 8 anos de idade por ter muitos elementos textuais e exercícios de teoria e leitura musical. Este método possui um repertório muito extenso, onde a criança exercita as

mesmas habilidades e as mesmas leituras com um repertório diferente, dando a impressão que a criança aprende mais músicas. Confira o método na figura 6.

Figura 6 – Método Meu Piano é Divertido Volume 1.



Fonte: Disponível em < <http://www.megabook.com.br/musica/meu-piano-e-divertido-vol1.html> > acesso em: 17 Nov. 2014.

De acordo com a professora, a escolha por este método se deu devido ao trabalho performático, em que a professora descreve que o mesmo

Trabalha um pouco mais com posições fixas assim, que a criança tem que memorizar melhor a topografia do teclado, e já trabalha também assim com a memorização direta da notação “...Ah que nota fica em qual lugar...?”, e também já fixa um pouquinho mais do que o Lessons faz. (CADERNO DE ENTREVISTAS, 2014, p. 13).

Já o terceiro método é o livro Explorando a Música Através do Teclado. Este é considerado pela professora um “pano de fundo”, no qual ela utiliza nas aulas apenas como um suporte. O método não é muito atrativo visualmente para os alunos, porém oportuniza aos alunos uma reflexão maior.

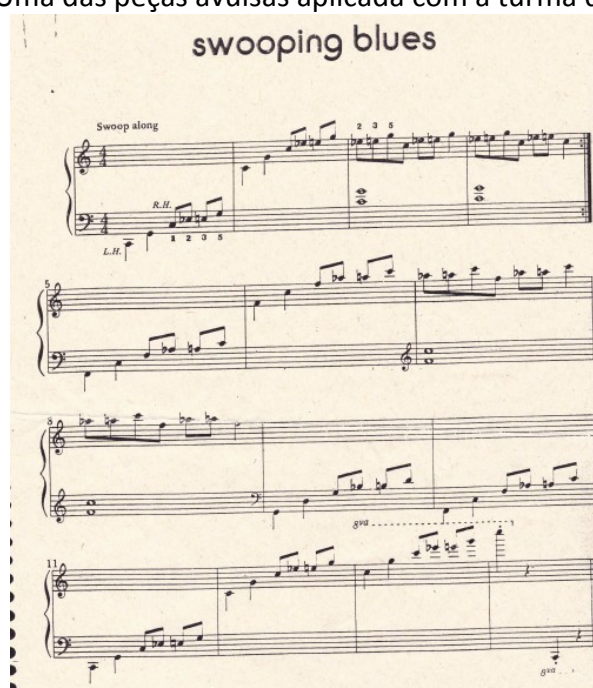
Perguntada sobre o conteúdo do método, a professora explicou:

Trabalha com transposições, trabalha com aquecimentos em posições variadas, vai trabalhando primeiro Dó e depois o Sol, já vai introduzindo as alterações, eu tenho como um pano de fundo assim esse trabalho que é um pouco mais reflexivo, não cobra leitura de repertório. Trabalha com a improvisação, com a criação. (CADERNO DE ENTREVISTAS, 2014, p. 13).

A professora acredita que não existe um método perfeito, e que nenhum deles supre todas as necessidades de um aluno. Então, por isso que ela se vale de várias referências, além de utilizar peças avulsas não relacionadas com um método específico.

Estas peças avulsas são utilizadas com os alunos (A - 7), (A - 8) e (A - 9) da turma de sexta-feira. A imagem apresentada a seguir é uma das peças avulsas que a professora aplicou nas suas aulas.

Figura 7 – Uma das peças avulsas aplicada com a turma de sexta-feira.



Fonte: Suelena Borges.

Considerando que a maioria dos alunos é do nível iniciante, sendo a leitura de partituras inacessível a eles, a professora trabalha bastante com reprodução a fim de mantê-los incentivados. Segundo Bozzetto (2004), "alguns professores procuram desenvolver

também atividades como solfejo, história da música, movimentos com o corpo, improvisação e composição musical” (BOZZETTO, 2004, p. 72).

Além da utilização de reprodução das músicas do cotidiano, a docente explora a criatividade dos alunos nos processos de composição e improvisação. Tal prática encontra-se respaldada no segundo princípio de educação musical defendido por Swanwick (2003), considerar o discurso musical dos alunos.

Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais. Não os introduzimos na música; eles são bem familiarizados com ela, embora não a tenham submetido aos vários métodos de análise que pensamos ser importantes para seu desenvolvimento futuro. (SWANWICK, 2003, p. 66-67).

Além do gosto que a grande maioria manifestou pelo aprendizado do instrumento em questão, houve manifestações apurando o interesse na integração que as aulas proporcionam, visto que as mesmas ocorrem em grupos de três ou quatro alunos, diferentemente de uma aula individual.

Esse fato tem sido apresentado como um fator motivador, conforme apontado pelo entrevistado: “Gosto de ver meus amigos, minha professora, aprender novas músicas... é isso que eu gosto” (A – 6, CADERNO DE ENTREVISTAS, 2014, p. 8). Este ensino em grupo, segundo Swanwick (1994), “é uma excelente forma de enriquecer e ampliar o ensino de um instrumento” (SWANWICK, 1994, p. 9).

Outro elemento motivacional é o próprio contato com o instrumento, promovido pelo professor, dando ao aluno(a) uma construção musical com estruturas muito mais sólidas.

Além disso, para o aluno evoluir, ele deve se sentir totalmente à vontade na condução do processo de aprendizagem. Para tanto, o professor também deve criar laços de afetividade com os mesmos, para que estes se sintam acolhidos enquanto pessoas.

Apesar de a aula ser em grupo, a professora mantém esta relação professor-aluno e “desenvolve o lado mais afetivo, [que] é mais personalizado, uma vez que o professor de piano conhece mais o aluno”, como constatou Bozzetto (2004, p. 30).

Considerações Finais

Ao finalizar esta pesquisa, que objetivou inicialmente investigar a influência de fatores motivacionais no aprendizado de alunos de teclado, foi possível observar, conhecer e presenciar a prática de ensino instrumental desenvolvida por uma professora de música.

Constatamos, assim, que o que motivou os estudantes a participarem do projeto foi a influência de familiares e amigos. E que diversas motivações levam os alunos a estudarem teclado. Dentre elas, o gosto pelo instrumento e pelo som que ele produz.

Os dados apontam, ainda, que o repertório no estudo de teclado é relevante quando se torna interessante aos desejos dos alunos e às necessidades apontadas pelo professor no conteúdo, trazendo desta forma, para dentro da sala de aula, músicas conhecidas e com algum significado para o aluno.

Contata-se, ainda, que a professora ajusta o repertório em comum acordo com seus alunos, respeitando a idade cronológica e gosto dos mesmos. Deste modo, a promoção de aulas em grupo é benéfico e motiva os alunos, pois a audição dos colegas proporciona novas formas de compreensão e apreciação musical.

Outro fator considerável é a promoção da intimidade do aluno com o seu instrumento, bem como a atenção do professor ao desenvolvimento da auto-estima e autoconfiança dos alunos, desde os primeiros contatos com a música. Se estes itens forem agregados ao ensinamento, os alunos terão maior facilidade de desenvolver suas habilidades musicais e se sentirão mais motivados.

Ao finalizar esta pesquisa, constatamos que, além do repertório, o gosto pelo som e pelo instrumento, o incentivo e apoio da família, o ensino e a interação em grupo, a relação professor-aluno, a metodologia, são fatores que influenciam significativamente a motivação dos alunos para a aprendizagem do teclado.

Referências

ALBUQUERQUE, Artur Fabiano Araújo de. *Aprendizagem musical a partir da motivação: um estudo de caso com cinco alunos adultos de piano da cidade do Recife*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora: Portugal, 1994.

BOTELHO, Alice G. *Meu piano é divertido*. Vol. 1 – iniciação ao piano, 2ª Ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.

BOZZETTO, Adriana. *Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Editora da FUNDARTE, 2004.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da aprendizagem*. 8ª ed. Petrópolis, Vozes, 1980.

CAMPOS, Moema Craveiro. *A educação musical e o novo paradigma*. RJ, Enelivros, 2000.

FLACH, Gisele Andrea. *Tocar é muito melhor do que escutar! - aprendizagens musicais a partir de motivações oriundas do contexto cultural de alunos de piano*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*: São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr., 1995a.

_____. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*: São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, Mai./Jun., 1995b.

GUIMARÃES, S. E. R. *A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta aprender*. In: BZUNECK, J.A.; BORUCHOVITCH, E. (Orgs.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Vozes, p. 78-112, 2001.

GURGEL, Kátia Suzette Braga. *Iniciação ao piano e aprendizagem musical*. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM NE, 9., 2010, Natal. Anais... Natal: Associação Brasileira de Educação Musical. Seccional Nordeste, p. 01-07, 2010.

KAPLAN, José Alberto. *Teoria da Aprendizagem Pianística: Uma abordagem psicológica*. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1987.

KIEFER, Nidia Beatriz Nunes. *Prelúdio: uma proposta de educação*. Tese (Pós-Graduação em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

KREAD, Barbara; KERN, Fred; KEVERN, Philip e REJINO, Mona. *Hal Leonard Student Piano Library – Piano Lessons*. EUA. Ed Hal Leonard, 1996.

LA ROSA, Jorge. *Psicologia e educação: o significado do aprender*. 7.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, et al. (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Editora Vozes (21ª Edição): Petrópolis, 2002.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7 – 32, 1999. Disponível em http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html, acessado em 18 de outubro de 2014.

STAKE, Robert E. *A arte da investigação com Estudo de Caso*. Fundação Calouste Gulbenkian (2ª Edição): Lisboa, 2009.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Ed. Moderna, 2003.

_____. *Ensino instrumental enquanto ensino de música*. Cadernos de Estudo: Educação Musical, São Paulo, Atravez, n. 4/5, p. 7-14, 1994.

TAPIA, J. A & FITA, E. C. *A motivação em sala de aula*. O que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999.

TORRES, Maria Cecília de A. R.; SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia; SOUZA, Jusamara. *Escolha e organização de repertório musical para grupos corais e instrumentais*. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*, São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, Ana Cristina. *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno*. 1995. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995.

TOURINHO, Irene. *Seleção de repertório para o ensino de música*. Em pauta, Porto Alegre, v.5, n. 8, p. 17-28, dez. 1993.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: Planejamento e métodos* / Robert K. Yin. Trad. Daniel Grassi. 2ªed. Porto Alegre: Bookman, 2001.